

PATROCINADORES



Especialistas debatem Responsabilidade Social e valorização corporativa

O IBRI colocou em discussão, junto a alguns dos principais especialistas brasileiros na área de Responsabilidade Social e Ambiental, Balanço Social e Sustentabilidade, as melhores estratégias de divulgação de resultados para o mercado, os instrumentos disponíveis e as tendências globais. A atuação corporativa consciente nas áreas ambiental e social é, atualmente, um requisito básico para assegurar a valorização dos papéis das companhias abertas e reforçar sua credibilidade do ponto de vista dos investidores. Essa consciência tende a crescer cada vez mais no mercado de capitais brasileiro, mas ela precisa ser corretamente articulada e comunicada à sociedade, de maneira a reforçar o conceito mais amplo de sustentabilidade empresarial. Para isso, a estratégia das companhias deve buscar resultados que envolvam simultaneamente três objetivos básicos: atingir resultados econômicos, ambientais e sociais, de modo coordenado. E a forma escolhida para demonstrar esses resultados ao mercado será essencial para assegurar a imagem de transparência corporativa, segundo destaca o professor Lélío Lauretti, presidente da comissão julgadora do tradicional Prêmio Abrasca.

O resultado operacional, a folha de pagamentos e o faturamento bruto e líquido da empresa estão entre as informações que devem constar no Balanço Social. Entretanto, lembra Lauretti, o mero preenchimento do formulário torna-se algo muito restrito. “Nesse tipo de relatório, geralmente é necessário responder apenas a perguntas do tipo ‘quantos cargos de chefia são ocupados por mulheres’ e ‘quantos negros ocupam esses cargos, entre outras’”.

Mais abrangente, o Relatório de Responsabilidade Social possui vários capítulos e tem maior amplitude, avançando em relação ao formulário. Esse documento revela de modo global a função social da empresa, incluindo os aspectos de geração de riqueza, de empregos e de apoio à tecnologia. “Esses aspectos, juntamente com as ações ambientais, variam de magnitude de empresa para empresa e essa diversidade precisa ser levada em conta”, lembra Lélío Lauretti. “Quando eu falo em responsabilidade social, estou me referindo a um relatório amplo que deve abranger todos os aspectos societários, administrativos, negociais e financeiros da empresa”, ressalta Lauretti. Ele observa que uma série de pontos de vista precisam ser analisados e detalhados, incluindo os filantrópicos, como as participações junto a entidades e institutos sociais e programas de voluntariado, ou seja, todas as formas de contribuição da associação junto à comunidade precisam ser especificadas.

A valorização da empresa a partir da elaboração dos relatórios sociais, diz Lauretti, é uma tendência irreversível. “Uma empresa que consegue criar uma cultura de responsabilidade social é vista como uma empresa com um espírito corporativo melhor desenvolvido e, portanto, com mais chances de ser bem sucedida em seus projetos”. Ele acredita que as empresas que queiram obter financiamentos, se não tiverem uma política ambiental e social bem definidas, enfrentarão dificuldades cada vez maiores.

Estratégia consistente

Para o professor Roberto Gonzalez, a discussão sobre a Responsabilidade Social tem espaço cada vez maior no Mercado de Capitais. “Um grande passo foi a criação do Dow Jones Sustainability Group Indexes, em 1999, que lista as empresas socialmente responsáveis. Em 2004, a Bolsa da África do Sul apresentou o primeiro índice desta natureza de um país emergente. Em 2005, o Brasil deverá ter o seu”, frisa. “O Balanço Social é um dos itens a ser levado em consideração na estruturação das carteiras desses índices”, destaca Roberto Gonzalez, especialista e diretor de estratégia social da CorpGroup – Comunicação Corporativa. “É importante ter em mente que o balanço social reflete a gestão. Antes de documentar no Balanço Social é importante que a empresa saiba, em matéria de ações sociais, o que faz, por quê, onde quer chegar etc”. Em outras palavras: as mesmas reflexões relacionadas ao negócio empresarial.

“É importante saber se as ações sociais são consistentes. Do ponto de vista corporativo, estrategicamente, essa ação deve sempre estar associada ao nome da empresa”. Segundo ele, é fundamental, do ponto de vista de gestão, que a empresa saiba a razão da prática de determinada ação social, para que possa comunicar essa mensagem corretamente ao leitor do balanço social. “É importante, entre outros aspectos, que a empresa aborde certificações e premiações que recebeu na área social ou ambiental, explicando detalhadamente cada projeto”.

Tendência global

A tendência global do mercado é indiscutível: os investidores estão aprendendo a classificar os relatórios sociais e ambientais como parte do conceito mais amplo de sustentabilidade, que engloba as áreas ambiental, social e econômica de valor adicionado. “A empresa não pode deixar de transmitir esse conceito de sustentabilidade se quiser valorizar suas ações na Bolsa de Valores”, afirma Marco Antonio Fujihara, da Global Risk Management Solutions Sustainable Business Solutions, da PricewaterhouseCoopers.

“É muito importante demonstrar publicamente que há um trabalho bem coordenado nessas três áreas, para associar a empresa à imagem de maior transparência de informações”. De acordo com Fujihara, muitas companhias, infelizmente, ainda utilizam o balanço social apenas como uma maneira de reportar ações sociais. “As companhias devem demonstrar ao mundo tudo de bom que desenvolvem”.

Segundo Marco Fujihara, o GRI (Global Reporting Initiative) é um grupo de indicadores importantes, pois permite que as empresas façam comparações entre si. “Quando eu reporto indicadores que são globalmente aceitos, eu passo a me comparar a essas empresas, e, ao me comparar com elas, eu defino qual é o meu benchmark”, explica Fujihara.

José Luiz Acar Pedro é capa da revista Hi Finance

O Presidente do Conselho de Administração do IBRI, José Luiz Acar Pedro, é capa da Revista Hi Finance (direcionada ao profissional de finanças) do mês de março. Acar falou sobre o bom momento que vive o profissional de Relações com Investidores. “O RI é um importante fator catalisador que atua dentro e fora da empresa, transitando não apenas nas áreas financeira e contábil, mas do chão da empresa até a alta direção. É um profissional que precisa trabalhar incansavelmente para ouvir a todos e passar a melhor mensagem para o mercado”, explicou Acar na matéria publicada pela Hi Finance. A revista contou também com artigos do Conselheiro do IBRI, José Marcos Treiger, sobre “Previsões e distorções” e do Diretor do IBRI, Henrique Bastos, sobre “Uma visão atualizada do Mercado de RI”.

Petrobras renova patrocínio ao IBRI

A Petrobras renovou seu patrocínio às atividades do IBRI, dando continuidade assim a uma parceria essencial ao trabalho que a entidade tem desenvolvido para o fortalecimento da atividade de Relações com Investidores e, portanto, de todo o mercado de capitais. O IBRI agradece ainda o apoio fundamental que tem recebido das seguintes empresas: Cemig, CST; Souza Cruz; Bradesco; Itaú; Itausa; Suzano Holding; Banco do Brasil e Brasil Telecom.

IBRI apoiou palestra sobre “Case Braskem”

Em palestra que contou com o apoio do IBRI, o vice-presidente de Finanças e de Relações com Investidores da Braskem S/A, Paul Altit, apresentou no dia 9 de março um detalhado relato sobre “O Case Braskem”, durante café da manhã organizado pelo IBEF SP (Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças). O evento contou com a presença do Conselheiro do IBRI e Diretor de Relações com Investidores da Braskem, José Marcos Treiger.

IBRI presente à abertura de capital da Renar Maçãs

O IBRI esteve representado na Bolsa de Valores de São Paulo, no dia 28 de fevereiro, pela diretora Angélica Perboni e pelo superintendente Salim Ali, que acompanharam a operação de abertura de capital da Renar Maçãs. A empresa catarinense foi a oitava a ingressar no Novo Mercado da Bovespa e sua estratégia incluiu um item fundamental para a democratização do mercado, com a participação dos trabalhadores como novos acionistas. “A preocupação da Renar em ter seus trabalhadores participando de sua composição acionária demonstra o compromisso da empresa com a responsabilidade e a inclusão social”, afirma Raymundo Magliano Filho, presidente da Bovespa.

Natasha Nakagawa ministra aula inaugural do MBA IBRI -Fipecafi

A 5ª Turma do curso MBA - Finanças, Comunicação e Relações com Investidores, organizado pela Fipecafi (Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras) em convênio com o IBRI, teve início no último dia 26 de fevereiro. A Diretora de Comunicação do IBRI, Natasha Namie Nakagawa, ministrou a aula inaugural falando sobre o papel do profissional de RI, as ferramentas utilizadas na profissão e as tendências do mercado. Para mais informações sobre o curso acesse www.eac.fea.usp.br/mba

IBRI participa do X Curso de Introdução ao Mercado de Capitais

O Conselheiro do IBRI, Sérgio Tuffy Sayeg, fez a apresentação de abertura do X Curso de Introdução ao Mercado de Capitais, com a palestra “A importância dos profissionais de Relações com Investidores”. Sayeg falou sobre os objetivos do trabalho do IBRI no sentido de aperfeiçoar e qualificar cada vez mais o mercado de capitais brasileiro e ressaltou os diversos eventos realizados pela entidade. Natasha Namie Nakagawa, diretora de Comunicação do IBRI e Marco Antonio de Almeida Panza, diretor de Desenvolvimento Profissional do IBRI, participaram do curso como moderadores de alguns debates. O IBRI colaborou na realização do evento organizado pela Apimec SP (Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais) entre os dias 21 de fevereiro e 08 de março.

Responsabilidade corporativa é tema de Coluna do IBRI no Valor

A relevância do Relatório de Responsabilidade Corporativa é tema da Coluna do IBRI no Jornal Valor Econômico de 24 de fevereiro. A íntegra da coluna mensal pode ser lida também no site www.ibri.com.br

Doris Wilhelm é destaque no Diário do Comércio

O Diário do Comércio, jornal da Associação Comercial de São Paulo, publicou no dia 18 de fevereiro passado artigo assinado pela Presidente Executiva do IBRI, Doris Wilhelm, abordando a necessidade de democratização do mercado de capitais. No artigo, ela revela estar otimista em relação às perspectivas de crescimento do mercado de capitais e destaca a expectativa de renovação e desenvolvimento. Leia o texto completo no item “novidades” da página principal no site do IBRI (www.ibri.com.br).

Comissão do Código de Conduta faz primeira reunião no ano

A Comissão de Preparação dos Princípios Éticos e do Código de Conduta dos Profissionais de Relações com Investidores reuniu-se no dia 15 de fevereiro passado na sede do IBRI. Participaram da reunião a Presidente Executiva da entidade, Doris Wilhelm; o presidente da Comissão, Professor Lélío Lauretti e o conselheiro do IBRI, Valter Faria.

A partir desse encontro, a Comissão passou a contar também com a importante colaboração do ex-presidente da CVM (Comissão de Valores Mobiliários), Luiz Leonardo Cantidiano. Foram definidos os princípios básicos do Código de Conduta: transparência, equidade, franqueza, integridade e responsabilidade.